

**ANÁLISE DOS PRODUTOS DE UM MESTRADO PROFISSIONAL DA ÁREA  
DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**ANALYSIS OF THE PRODUCTS FROM A PROFESSIONAL MASTER OF  
THE TEACHING SCIENCE AREA AND MATHEMATICS**

**Rose Mary Latini<sup>1</sup>, Luiza Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Maylta Brandão dos Anjos<sup>2</sup>,  
Ruth Helena de Souza Britto Ferreira de Carvalho<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> UNIPLI, Programa Stricto Sensu do Centro Universitário Plínio Leite,

<sup>2</sup> IFRJ, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Nilópolis

**Resumo**

O objetivo deste trabalho é analisar produtos finais que vêm sendo gerados em um Mestrado Profissional (MP), com a finalidade de entender como estes vêm se constituindo diante das demandas tanto da Área de Ensino de Ciências e Matemática, quanto do próprio MP. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em andamento, tendo sido até este momento analisados quatro produtos gerados. Estes atendem à ênfase de curso com interface nas áreas de Saúde e/ou Ambiente e a área de Ensino de Ciências, o que favorece a ampliação da discussão da área para além dos estudos voltados para o Ensino de Física, Química e Biologia. A análise de tais produtos oriundos de pesquisas de intervenção permite ainda pensar a questão da inserção social, sobretudo, a partir de uma articulação entre a Ciência e os diversos setores da sociedade.

**Palavras-Chave:** Mestrado Profissional, Ensino de Ciências, Produto Final.

**Abstract**

The objective of this work is to analyze a Professional Masters in Sciences Teaching through the report of its emphasis and the final products that have been originated, to understand as it comes constituting itself according to the demands of the Teaching Sciences Area and Mathematics, as in the MP, as well as the objective of the social insertion. It is about a qualitative research in course, and it was analyzed four products until now. These take note of the emphasis of the course for its interface between the Health and/or Environment areas and the Sciences Teaching area, in favour of the enlargement of the area beyond the studies toward the Teaching Physics, Chemistry and Biology. They still fulfill the possibility of social insertion, because they are deriving from practical researches that aim the social inclusion, above all the articulation between the Science and the different sectors of the society.

**Keywords:** Professional Master's, Teaching Sciences, Final Products.

## **INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA**

O Mestrado Profissional (MP) surgiu no Brasil, regulamentado pela Portaria CAPES 80/1998, com o objetivo de qualificar um público para diversos setores da sociedade.

Profissionais cada vez mais qualificados mesmo para setores que não lidam com a docência ou com a pesquisa de ponta; aumento das titulações no País e transferência de conhecimento científico para as empresas ou para o mercado, com vistas a benefícios da sociedade como um todo, setor público e movimentos sociais (JANINE RIBEIRO, 2005, p.8).

Sendo assim, o MP tem por objetivo promover uma mudança qualitativa na formação de profissionais que já estão inseridos no mundo de trabalho, sem deixar de lado o padrão de qualidade de uma pós-graduação *Stricto Sensu*, mas sem o objetivo de formar o pesquisador, tal como objetiva o mestrado acadêmico. Essa finalidade de qualificação para o trabalho faz com que essa modalidade de pós-graduação seja muito criticada, pois acaba sendo associada à dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, que opera como suporte dos ideais capitalistas. E isso acontece num momento em que se busca exatamente a superação dessa dicotomia, ou seja, o que se pretende atualmente é uma formação, tal como nos diz Demerval Saviani, que “(...) se encaminhe na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral” (2003, p.136). E assim, ainda que nasça ou mesmo seja concebido dentro de um propósito que esteja ou pareça estar no campo da conciliação ou do consenso, o mestrado profissional pode abrir espaço para outras discussões, ampliando o debate e contribuindo para uma análise crítica dos mestrados até aqui vividos e pode, ainda, romper com o pensamento inicial, mesmo que pareça circunscrito somente a este.

É aí, então, que nos colocamos na perspectiva das rupturas e consequentes mudanças, afinal, o momento posto é de diálogos que podem ser construídos em perspectivas diversas. Neste sentido, o movimento dialético e dialógico parece propício para se repensar e analisar como vem se constituindo essa intenção. Portanto, a análise dos produtos de um mestrado profissional da área de ensino de ciências e matemática nos parece propício e pertinente no campo de investigação acerca dessa nova categoria.

Isto porque entendemos que o MP pode, por meio da discussão a respeito da qualificação de profissionais, nos ajuda a refletir sobre a divisão social do trabalho que constitui e legitima a dicotomia entre trabalhadores manuais e intelectuais. Um caminho para a superação de tal divisão consiste na transferência de conhecimento científico para profissionais que, uma vez instrumentalizados, podem produzir pesquisas a respeito de seus próprios ambientes de trabalho. A proposta do MP, neste sentido, propicia a redução do distanciamento social presente até então na relação entre o sujeito que pesquisa e os que constituem seu objeto de estudo. Em termos de produção de conhecimento, podemos dizer que as pesquisas realizadas no MP têm como característica o fato de serem engendradas a partir de uma perspectiva ‘de dentro’ do contexto analisado. Tal perspectiva, por sua vez, pode (e deve) contribuir com o conhecimento produzido a partir de um olhar mais distanciado, ‘de fora’, como o produzido pelo mestrado acadêmico, estabelecendo com este uma relação de complementariedade. Desse modo, as pesquisas no MP podem ser encaradas como resultado de um conhecimento produzido a partir de uma articulação entre teoria e prática.

(...) aproveitando os espaços gerados pelas contradições do sistema capitalista, a qualificação profissional pode e deve, pelo menos no que diz respeito a trabalhadores em instituições voltadas a práticas sociais como a educação e a saúde, desenvolver concepções que tenham como objetivo instrumentalizar a classe trabalhadora no seu processo de trabalho e nas demais esferas da vida cotidiana, de modo a possibilitar (embora sem cair no idealismo) a não-adequação ao existente. Trata-se, portanto, de uma luta entre projetos, onde a moral é límpida: de um lado, projetos que vislumbrem não adequar o trabalhador ao existente; do outro, a constituição do trabalhador adestrado, obediente e disciplinado (PEREIRA e RAMOS, 2006, p. 17).

Alguns trabalhos vêm sendo publicados na tentativa de entender como esta nova modalidade de *Stricto Sensu* vem se constituindo (GAZZOLA, 2003; CASTRO, 2005; FISCHER, 2005; QUELHAS, FILHO & FRANÇA, 2005; OLIVEIRA et al 2007), mas ainda sem tomar como objeto de estudo os trabalhos de conclusão de curso que vêm sendo produzidos. Estes incluem, além da dissertação, uma proposta de ação na forma de um produto final, ou seja, uma proposta de ação gerada a partir de uma pesquisa cujo

enfoque está voltado primeiramente para a compreensão e depois para uma aplicação direta no campo ao qual ele se insere.

Este campo de análise nos permite ampliar uma discussão acerca de pensamentos e ações que caminham na direção de um plano constitutivo de um sujeito com capacidade de apreensão, análise e intervenção na realidade vivida e gerada a partir de uma visão ampliada de mundo. Assim sendo, a pesquisa, seja num mestrado acadêmico ou profissional, cumpre uma missão que vai para além da exigência protocolar, ou seja, é determinante sócio-política e cultural da colocação desse sujeito no mundo, mediado pelo olhar analítico da pesquisa.

Ao falar em inserção social nos remetemos aos vários aspectos que a expressão pode tomar no campo político/profissional. E assim, um processo de inserção liga-se, sobretudo, a participação e a efetivação de uma cidadania plena que expressa, na delimitação deste trabalho, a configuração de um profissional pesquisador de sua prática, capaz de propor e fazer intervenções consubstanciadas numa análise crítica. Desta forma, está viva nesta intenção a fala de Freire (1986) quando atribui aos processos educacionais uma intimidade atávica dos fatores políticos. Inserir socialmente, a nosso ver, é apresentar possibilidades de crescimento e empoderamento (e de participação) de profissionais que, por estarem na vivência do mundo do trabalho e submersos à problemática e objetividade do mesmo, gozam de poucas oportunidades de penetração na esfera acadêmica e no que esta tem de investigação/pesquisa e análise. Portanto, um MP pode romper determinadas barreiras objetivas que se apresentam neste contexto, indo além do propósito primeiro de qualificação para o trabalho. Entendemos que determinado viés de análise pode ratificar uma proposta de ação na forma de um produto final (o que veremos no desenrolar do artigo) que divulgue a pesquisa nas suas bases efetivas e participativas.

Atualmente vivemos um momento em que muitos cursos de mestrados profissionais já foram recomendados pela Capes e, sendo a inserção social uma das características mais inovadoras de um MP, propomos, a seguir, examinar mais de perto os produtos gerados em um curso específico.

O curso de MP do Centro Universitário Plínio Leite, cenário deste estudo, apresenta novas propostas que passam em revista a prática tecnicista que, de certa forma, esteve muito tempo ligada à Área de Ensino de Ciências e Matemática. Há uma

expansão nas características destes novos cursos que começam a trabalhar com ações de ensino voltadas para instituições com perspectivas de desenvolver processos educacionais distintos e não restritos aos espaços escolares e acadêmicos. Neste sentido, há uma demanda que não se limita ao público originalmente de professores da Educação Básica e do Ensino Superior. Tal fato se traduz numa flexibilidade para a implantação de programas de ensino de ciências para além das propostas tradicionais voltadas para o ensino de Química, Física e Biologia.

Este fato soma-se a outra vertente dos cursos recomendados nos últimos anos, em que se fortalecem os estudos em vários âmbitos da pesquisa. Neste sentido, outras atividades, espaços e grupos sociais são transformados em objeto e cenário de pesquisa. Estas investigações têm ainda o compromisso de reverter resultados concretos a bem dos sujeitos que fizeram parte dos estudos.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar os produtos finais que vêm sendo gerados no referido MP, com a finalidade de entender como estes vêm se constituindo diante das demandas tanto da Área de Ensino de Ciências e Matemática, quanto do MP.

## **ANÁLISE DOS PRODUTOS DE UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

### **Ênfase e objetivos do curso**

Ao apresentar a ênfase do curso, se faz salutar iniciar uma pequena discussão acerca de algumas questões que estão relacionadas ao mesmo. Neste caso iniciamos pelo termo qualificação que carrega em si dois aspectos bastante polêmicos. O primeiro que se mostra como instrumento de atendimento ao mundo do trabalho sem vínculo com o processo reflexivo da ação. O segundo que assinala uma demanda por maior abertura e democratização da pesquisa nestes mesmos espaços. Neste caso, a formação reflexiva e analítica se torna condição sine que nom. A discussão, quanto ao aspecto ideológico do termo não é levada, a efeito, na delimitação deste estudo. Entretanto, não nos furtamos de compreendê-lo no sentido mais político da questão. E, desta forma, ele aparece na ênfase do curso, ligado ao segundo aspecto. Citamos, então, os objetivos: qualificação dos profissionais, visando ao desenvolvimento de ações em Promoção de Saúde vinculadas ao modelo da Sustentabilidade Ambiental; fomentar o espírito científico, a partir do desenvolvimento da pesquisa e da aplicabilidade da mesma,

visando à instrumentalização dos diversos profissionais para atuarem diante das questões de ensino suscitadas em seus locais de inserção; promover pesquisas que gerem produtos a serem aplicados em comunidades e instituições públicas e privadas, difundindo os conhecimentos produzidos pela Universidade.

## **OS PRODUTOS GERADOS**

O primeiro trabalho apresentado na linha de pesquisa **Ensino e Ambiente** no projeto **Ensino de Ciências Ambientais: as práticas pedagógicas e seus pressupostos**, intitulado “A Inserção da Temática Ambiental no Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro”, redundou num manual sob o título “Refletir para Exercer: Coletânea de Textos e Frases para reflexão e de Dinâmicas de Grupo”. Este trabalho analisou a inserção das discussões ambientais no curso de Graduação em Economia Doméstica, a partir de atividades desenvolvidas nas disciplinas: Didática de Economia Doméstica e Educação Familiar; Prática de Ensino da Economia Doméstica e Educação Familiar. Procedeu-se a uma breve análise da grade curricular do curso de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A proposta de inserção das discussões ambientais no contexto do curso de Economia Doméstica exigiu que se estudassem as origens desse tipo de curso no Brasil, e sua inserção na Universidade. Através dos programas e das disciplinas que compõem a grade curricular, analisou-se o conceito de ambiente, e este foi incluído não só nas oficinas realizadas nas disciplinas, mas também no manual que servirá de apoio às aulas subsequentes. Tal fato aponta para discussões na concepção do curso, e de material didático que possa auxiliar neste processo.

O segundo “Montanha do Tchizo-Cabinda/Angola: Práticas de Extensão Universitária a partir de um Olhar sobre o Ambiente”, tem como cenário Angola, país que passa por uma fase de reconstrução e reformas políticas e onde a universidade não poderia permanecer fora do processo. Assim, a partir da discussão do papel da Universidade frente às demandas da comunidade, tais como os problemas socioambientais locais e do país como um todo, o trabalho analisou as práticas de extensão universitária em relação à comunidade do entorno - Montanha do Tchizo-Cabinda. Buscou também compreender a realidade vivida pelos sujeitos envolvidos na

tentativa de integrar saber acadêmico, através das práticas de extensão universitária às necessidades da comunidade, através do saber popular. A partir destes levantamentos propôs ações para a extensão universitária articuladas com a realidade local, com a intenção de favorecer o entendimento da problemática ambiental e sua interface com a saúde da população. O produto final da pesquisa é um instrumento didático, de divulgação científica apresentado na forma de cartilha, para auxiliar os professores da escola básica da comunidade e os licenciandos da universidade. Foi elaborado articulando elementos básicos da comunicação, como desenho e linguagem, na forma de tiras de humor e história em quadrinhos para trazer os problemas socioambientais locais para discussão.

Na linha de pesquisa “**Abordagens no Ensino de Ciências da Saúde em espaços não-formais de ensino**”, a pesquisa intitulada “Atenção Farmacêutica: Instrumento de educação em saúde no programa de Saúde na Família” analisou o modelo de atuação do farmacêutico baseada em atitudes humanísticas e reflexiva com prioridade no contato direto com o paciente, abordando a prática da Atenção Farmacêutica (AF) como instrumento de educação em saúde no Programa de Saúde da Família (PSF), inseridas no PSF de Barão de Vassouras, Vassouras/RJ, Teve como sujeito o idoso. E buscou uma interação com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) partícipes deste PSF. Diante disso, a reflexão levou ao processo de educação continuada, tendo como mediador o pesquisador inserido no espaço não formal de educação. Durante 30 meses foi feito o acompanhamento com 25 idosos e a adesão à farmacoterapia ficou evidenciada com a melhora da pressão arterial e relatos feitos por eles durante as entrevistas. A atenção farmacêutica foi objeto de pesquisa que redundou numa cartilha (produto final) de educação em saúde. A mesma foi proposta e aceita pelos pacientes do PSF de Barão Vassouras.

O último produto, intitulado Almanaque para o Ensino de Ciências na Educação de Alunos Surdos: a Interface com a Educação Física, tem como tema o Ensino de Surdos e o Ensino de Ciências, a partir da articulação entre o Ensino de Ciências Naturais e o Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente nas aulas de Educação Física Escolar; evidenciando, assim, ações de Ensino de Ciências previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Fundamental. No ‘número zero’ foi proposta apenas uma atividade, que já está sendo ampliada. O objetivo é que esse Almanaque sirva de suporte metodológico para outras práticas em Educação Física Escolar. A

atividade descrita foi Atividade de Pular Corda, cujos objetivos foram em EDUCAÇÃO FÍSICA: • Contribuir para um bom condicionamento físico; • Valorizar a auto-estima, a confiança, agilidade, iniciativa e coragem; • Experimentar diferentes possibilidades de movimento e expressão de seu próprio corpo; • Conhecer e valorizar diferentes manifestações da cultura corporal do movimento; • Participar da atividade interagindo cooperativamente e solidariamente com os outros elementos do grupo. Em CIÊNCIAS NATURAIS: • A partir da discussão acerca do material de que a corda é feita: possibilitar a compreensão das relações entre fenômenos naturais e objetos da tecnologia, permitindo a compreensão de um mundo em transformação; • Sugere-se descrever os lugares de onde provêm as espécies mais comuns: África, Ásia e América; • Sugere-se apresentar o que é confeccionado a partir do algodão: tecidos, instrumentos médicos, etc; • Sugere-se apresentar os conceitos de período e a frequência do movimento da corda, através do som de sua batida no solo, ou também pela sensação de quem está realizando o movimento. Em relação às questões sobre AMBIENTE: • A partir da discussão acerca do material de que a corda é feita: algodão, enfatizar os aspectos do Ambiente em que vivemos, ressaltando a importância das ações de proteção; preservação; conservação e recuperação. Sugere-se descrever os lugares de onde provêm as espécies mais comuns: África, Ásia e América, enfatizando como é feita a colheita e as condições ambientais atuais das áreas tropicais nas quais são colhidos os frutos. Em SAÚDE: • A partir da discussão acerca do material de que a corda é feita: algodão; possibilitar o conhecimento acerca do autocuidado e da vida coletiva; • Sugere-se descrever os lugares de onde provêm as espécies mais comuns: África, Ásia e América, enfatizando as diferenças de hábitos entre os diversos povos para finalmente discutir hábitos de alimentação e higiene corporal, tal como recomenda os PCN para a faixa etária da Educação Fundamental, levando em consideração a realidade do aluno. Em relação ao ensino de alunos surdos espera-se que essa prática estimule o interesse pelo conhecimento científico, refletindo diretamente no seu processo de autoconhecimento, bem como, na percepção de sua interferência em relação ao mundo que o cerca.



## **A ANÁLISE**

Para realizar a análise, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: qualificação profissional (verificar se o produto contribui com a prática profissional de outros), inserção social e articulação entre teoria e prática (verificar se o produto promove uma articulação entre o saber acadêmico e os diversos setores da sociedade, visando aspectos de melhoria das condições de vida), articulação com a área de ensino de ciências (verificar se um dos objetivos da área está atendido na concepção do projeto).

No primeiro caso, o conceito de inserção social é trabalhado na temática ambiental num curso que nasce sob o olhar do feminino e cujo caminhar vai buscando atender às necessidades da sociedade, buscando superar a dicotomia posta em gêneros. Dialogar acerca dos saberes construídos na formação do curso foi propósito maior. Propor a vertente ambiental coadunou-se às novas demandas contemporâneas na formação e ação interdisciplinar dos profissionais que lidam com o aspecto educacional, tanto nos espaços formais, quanto nos não formais de ensino. O pesquisador, na condição de Economista Doméstico penetra, assim, numa esfera de novas ações profissionais, que poderá ter como eixo articulador o ambiente, em decorrência de um discurso dos passivos ambientais, em função da exaustão dos recursos naturais. Esta questão, no manual se constituiu no produto final, articulando nos textos as dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais, propondo atividades e oficinas relacionais que efetivam a sensibilidade humana (fugindo do pensamento naturalizado) para a temática. Sendo assim, a discussão se abre para os processos de intervenção que a profissão possa ter no aspecto ambiental e para as possibilidades de realizá-los com propósito crítico, questionador e, não menos integrador.

No segundo caso, o diálogo produzido entre os saberes formal e popular oferece caminhos para inserção social daqueles sujeitos, através da construção de novos conhecimentos. O produto final, que tem por finalidade estimular a capacidade de análise e desenvolvimento do senso crítico, foi construído, a partir dos relatos dos sujeitos da pesquisa, considerando o contexto sociohistórico angolano. Considera uma educação ambiental, que trabalhada de forma interdisciplinar e com conhecimento histórico-crítico da realidade local favorece a formação de sujeitos críticos e reflexivos

– um cidadão, apto a lutar por melhores condições de vida e, que exercendo o seu papel de cidadão adquire potencial de transformação da sua ação. Desta forma, a universidade, através do Ensino de Ciências, devolve à comunidade um saber integrado, produzido na academia e articulado com as necessidades sociais e ambientais do entorno, em busca de soluções plausíveis. Contribui também para integrar o licenciando a uma prática docente crítica voltada para a emancipação e promoção da cidadania na comunidade.

O terceiro trabalho trata do atendimento farmacêutico nas comunidades como mediador dos processos de saúde. Assim, a orientação para discutir as questões relacionadas à utilização de medicamentos com finalidade de contribuir na resolução do problema de saúde, evitando gastos desnecessários e a exposição dos pacientes a riscos de saúde foi fundamental. A cartilha produzida buscou a integração dos profissionais de saúde e/ou equipe de saúde no atendimento do paciente de forma mais adequada a sua realidade, visando à possibilidade de construção de atitudes e saberes sobre o uso racional de medicamento, possibilitando, também, que os membros da equipe interagissem com os sujeitos da pesquisa na perspectiva da melhoria da sua qualidade de vida. A humanização em saúde se consolidou na esfera da educação em saúde, apresentadas pelas práticas comunitárias vividas pelos pesquisados e pelo pesquisador. Isto porque a reorientação da profissão farmacêutica busca um profissional qualificado para a área social e consciente da mesma. Este pensamento fica claro no contexto atual quando assinalamos que este não requer um farmacêutico dispensador de medicamento, mas sim orientador, partícipe, educador, humanizado compatível com a nova realidade profissional.

No último caso, a interface produzida entre o Ensino de Surdos, o Ensino de Ciências e a Educação Física favorece a inserção social dos sujeitos surdos, através da construção de uma nova prática que tem como grande finalidade o ensino de ciências com perspectivas interdisciplinares. O produto final foi elaborado a partir da análise da prática pedagógica de um professor de Educação Física do Ensino de Surdos, com a perspectiva que abordagem interdisciplinar possa ser vivenciada em outras práticas. O produto favorece a construção de uma prática que constitui o aluno no lugar de sujeito da prática escolar, fundamental para o Ensino de Surdos, pois permite a inclusão desses alunos e também, para o Ensino de Ciências, pois permite a apropriação do saber

científico, fundamental para promover cidadania, já que se trata do saber oficial da sociedade moderna.

Os produtos analisados atendem à ênfase do curso no qual foram produzidos, haja vista a interface dos produtos entre as áreas de Saúde e/ou Ambiente e a área de Ensino de Ciências, favorecendo a ampliação da área para além dos estudos voltados para o Ensino de Física, Química e Biologia. Tais produtos cumprem ainda a possibilidade de inserção social, pois são oriundos de pesquisas e de práticas que visam à inclusão social, sobretudo a partir da articulação entre a Ciência e os saberes populares.

No entanto, a efetivação dessa inserção social só se dará quando os produtos forem divulgados de formas mais amplas entre as diversas populações para as quais foram elaborados: professores, profissionais de saúde, entre outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os produtos gerados como fruto das pesquisas no MP tem sido objeto de discussão na Área de Ensino de Ciências e Matemática, haja vista que ainda não existe um referencial que defina as propriedades destes produtos. Neste sentido, destacamos a importância do entendimento de como estes vem se constituindo para a afirmação do MP dentro da área de Ensino de Ciências e no cenário acadêmico científico.

Este produto, além de estar articulado com o cenário profissional, precisa ainda atender uma demanda feita à universidade que é a da inserção social. Essa perspectiva vem trazendo para a área de Ensino de Ciências novos campos de saber, tal como a interface Saúde e Ambiente. Este é um desafio que precisa ser discutido e compreendido pela área já que esta é uma atribuição a mais feita para os mestrados profissionais.

Os produtos do curso analisado estão sendo elaborados com as finalidades descritas acima, entretanto nem todos conseguem, ao mesmo tempo, atender a todas estas demandas. Assim, foram escolhidos quatro produtos que são representativos do que entendemos ser um produto final. Foram observadas nesses produtos as seguintes características: qualificação profissional, inserção social, articulação entre teoria e prática e com a área de Ensino de Ciências, que se atendidas podem configurar uma melhor definição do conceito de produto final.

A ênfase que vem sendo dada configura um discurso crítico para o MP e, também, para a Área de Ensino de Ciências. Pois, aproxima o MP das questões sociais e não apenas da capacitação para o Mercado de Trabalho e possibilita que a área se aproprie de objetos de estudo para além das metodologias de ensino e da formação do conhecimento científico apenas nas áreas de Física, Química e Biologia. Essas inovações aproximam a área das discussões acerca da interdisciplinaridade, já que essa pode ser definida como sendo a articulação entre saberes e, também, entre o saber acadêmico-científico e os diversos setores da população.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, CAPES. **Portaria nº. 080, de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 jan. 1999. Seção 1, p. 14. Disponível em [http://www.ufrgs.br/propg/regulam/anexos/port80\\_98.htm](http://www.ufrgs.br/propg/regulam/anexos/port80_98.htm). Acesso em: 30 de março de 2007.
- CASTRO, C. M. A Hora do Mestrado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 16-23, jul. 2005.
- FISCHER, T. Mestrado Profissional como Prática Acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005.
- FREIRE, P. 'Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação'. BRANDÃO, Carlos (ORG.). **Pesquisa Participante**. 6ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- GAZZOLA, A. L. A. Considerações iniciais sobre os conceitos de Mestrado Profissional e de Especialização. Texto apresentado em Reunião dos Reitores de Universidades Federais. **Universidade Federal de Minas Gerais**, 2003.
- JANINE RIBEIRO, R. O Mestrado Profissional na Política Atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, V.2 n.4 p.8-15, jul. 2005.
- OLIVEIRA, L.R., LATINI, R.M., DOS ANJOS, M.B. e RÔÇAS,G. Mestrado profissional em ciências da Saúde e do Ambiente: um relato reflexivo sobre o perfil do mestrado. **Atas do VI ENPEC**, 2007.
- PEREIRA, I. B. e RAMOS, M. N.a. **Educação Profissional em Saúde**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- QUELHAS FILHO, O. L. G.; FRANÇA, S. L. B. O Mestrado Profissional no Contexto do Sistema de Pós-Graduação Brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 97-104, jul. 2005.
- SILVEIRA, V.O. e PINTO, F.C.S. Reflexões necessárias sobre o mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, V.2 n.4 p.38-47, jul. 2005.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação & Saúde**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 131-152, 2003.